

## **OCORRÊNCIA DE PARASITAS GASTROINTESTINAL EM EQUINOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Aleksandro Schafer Da Silva<sup>1</sup>, Alexandre Balzan<sup>2</sup>, Diego de Cordova Cucco<sup>3</sup>, Chrystian Jassanã Cazarotto<sup>4</sup>, Rhayana Kharyna Grosskopf<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Zootecnia - CEO – aleksandro\_ss@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia – CEO - PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Zootecnia – CEO

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – CEO

Palavras-chave: Helmintos. Equinos. Controle sanitário.

Endoparasitas afetam a criação de equinos e exige do produtor um controle sanitário adequado, pois os parasitas gastrointestinais diminuem o desempenho produtivo. A verminose pode causar a uma série de problemas, desde um pequeno desconforto abdominal até episódios fulminantes de cólicas e morte. O controle da parasitose é fundamental, pois resulta em um melhor desempenho dos animais, especialmente quando estão com elevada carga parasitária. Alguns métodos podem ser usados para a identificação dos parasitos, assim como os exames parasitológicos de fezes. Em virtude disso, o objetivo deste estudo foi o monitoramento de diferentes propriedades localizadas em Santa Catarina quanto à ocorrência de parasitos gastrointestinais em equinos. As amostras de fezes frescas foram armazenadas em frascos plásticos em caixa de isopor com gelo, em seguida direcionadas ao laboratório, onde foi realizado o exame parasitológico de fezes conhecido como McMaster, técnica essa que busca quantificar o número de ovos por grama de fezes (OPG) e posteriormente foi realizado coprocultura (cultura de larvas) para identificação dos helmintos que acometem os equinos estudados. No período de estudo foram avaliados 111 animais com idades variadas entre 1 a 27 anos, sendo destes 63 machos e 48 fêmeas. Dentre todos os animais avaliados 75 animais apresentaram contagem de OPG  $\geq 50$ , isto é, 68% foram positivos para helmintos gastrointestinais. Os valores de OPG variaram de 0 a 5600, sendo que a média ficou em 490 OPG, sendo essa diferença observada entre propriedades, pois algumas apresentavam uma boa sanidade dos animais, isto é, animais negativos ou com OPG baixo. Os tratamentos anti-helmínticos eram realizados em todas as propriedades, sendo algumas com um menor intervalo, entorno de 30 a 60 dias e outras propriedades com um período maior por volta de 90 dias. No entanto, quando correlacionamos o intervalo de tratamento com valor de OPG, não observamos diferença significativa para essas variáveis ( $P > 0,05$ ). De forma similar, também não foi observado relação entre valor de OPG com idade e sexo dos equinos ( $P > 0,05$ ), mostrando que o valor do OPG independe da idade e sexo. Quanto à coprocultura, 40% das propriedades avaliadas apresentaram somente a presença de *Strongylus* sp. e 60% das propriedades avaliadas apresentaram infecção mista por *Strongylus* sp. e *Trichostrongylus* sp., mas sempre observado uma maior proporção de *Strongylus* sp. em relação ao *Trichostrongylus*. Sendo os *Strongylus* um parasito hematófago que pode causar hemorragias intestinais, anemia, ulcerações, espessamento de mucosa, enterite catarral hemorrágica e cólica. Já o *Trichostrongylus* pode causar nos equinos, diarreia escura, desidratação e anemia com perda de peso, assim como outras helmintoses. Portanto, o monitoramento das propriedades é muito importante para controlar a alta incidência de parasitos, proporcionar um melhor controle sanitário do rebanho e com isso,

evitar queda no desempenho e prejuízos financeiros. Com esse estudo concluímos que mais 50% dos animais estudados foram positivos para parasitos gastrointestinais, assim como idade, sexo e intervalo entre tratamentos antiparasitários não teve relação com valor de OPG. Além disso, conclui-se que *Strongylus* sp. e *Trichostrongylus* sp. são os principais helmintos de equinos em Santa Catarina, Brasil.